



O ENSINO DE HISTÓRIA NAVAL NA ESCOLA NAVAL: UMA ATIVIDADE NOBRE E EXPERIÊNCIA FASCINANTE

Capitão-de-Mar-e-Guerra (Ref.) William Carmo Cesar ¹

“A Escola Naval brasileira prepara a mocidade para a luta no mar!”

(Sentinela dos Mares – Hino da EN)

O APRENDIZADO MILITAR E A HISTÓRIA

As lições fundamentais necessárias ao aprendizado e ao treinamento das tarefas inerentes aos profissionais das forças armadas – a arte da guerra e a condução do

combate – são, de um modo geral, calcadas nas experiências das guerras passadas.

Esse método indireto de ensino, que demanda diversificados estudos, ensaios e simulações de batalhas, torna-se inevitável e usual em países de tradições pacíficas, como o Brasil, onde os conflitos armados são raros assim como reduzidas as oportunidades da prática real da arte da guerra em campos de batalha.

É na História, a *mestra da vida*, portanto, que iremos nos deparar com a tradicional fonte de suprimento de dados e informações, indispensável ao aprendizado militar e, também, importante subsídio para a formação humanística do cidadão, especialmente daqueles

¹ Instrutor e coordenador de História Naval (HNV) na EN desde 1998 e autor do livro *Uma História das Guerras Navais, o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do poder naval ao longo dos tempos*. Doutor em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval (EGN).

que almejam funções de comando ou direção, sejam executivos, políticos ou militares.

Em um ramo peculiar da ciência histórica e parte integrante de dois outros braços também especializados, a História Militar (que trata dos assuntos relacionados às guerras em geral) e a História Marítima (que cuida dos fatos ocorridos no mar ou em razão dele), iremos encontrar o manancial de conhecimentos, imprescindível ao estudo da guerra no mar e à formação dos combatentes e futuros líderes e comandantes navais: a História Naval (HNV), cujo objetivo fundamental é o estudo do desenvolvimento dos meios navais e do emprego do poder naval na luta pelo domínio do mar ao longo dos tempos, ou seja, a guerra naval.

A ESCOLA NAVAL E A FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE MARINHA

A Escola Naval (EN), a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Academia da Força Aérea (AFA) são as “faculdades especiais” dedicadas à formação de Oficiais para as Forças Armadas brasileiras. Cabe especificamente à EN, a mais antiga instituição de ensino de nível superior do Brasil, a responsabilidade pela formação dos Oficiais de Marinha dos Corpos da Armada (CA), de Fuzileiros Navais (FN) e de Intendentes da Marinha (IM).

O curso de graduação em Ciências Navais ministrado na EN, bastante peculiar, prepara os futuros oficiais nas diferentes habilitações de Eletrônica (HE), Sistemas (HS), Máquinas (HM) e Administração (HA). Com uma duração de cinco anos, compreende um Ciclo Escolar de quatro anos, conduzido em regime de internato na ilha de Villegagnon, e um Pós-Escolar realizado em várias organizações militares e, sobretudo, a bordo do Navio-Escola em viagem de instrução, destinado à aprendizagem prática e ao treinamento de atividades marinheiras a bordo.

Com uma grade curricular ampla e diversificada e uma extensa carga horária, o currículo do Ciclo Escolar está distribuído entre três grupos de disciplinas: um *básico*, de cunho científico e humanístico; um *profissional*, com matérias específicas para cada uma das habilitações acima indicadas; e um *militar-naval*, que abrange os assuntos inerentes ao exercício das atividades marinheiras e à execução das ações operativas e de combate.

O somatório de conhecimentos transmitidos tem o propósito de preparar o futuro oficial para o desempenho de funções peculiares aos postos iniciais da carreira naval.

POR QUE HISTÓRIA NAVAL NO CURSO DA EN?

Logo na primeira estrofe do hino da Escola Naval, “Sentinela dos Mares”, de autoria do Aspirante Luiz Felipe de Magalhães, encontramos a precisa e categórica afirmação: “A Escola Naval brasileira prepara a mocidade para a luta no mar!”.

Esta frase lapidar do solene canto, infinitas vezes entoado em Villegagnon, sintetiza, por si só, a necessidade do aprendizado da arte da guerra no mar no preparo da mocidade para a luta pela *glória e honra desta terra* chamada Brasil.

Essa mocidade são os Aspirantes, a razão de ser da Escola Naval. Ao longo dos quatro anos do Ciclo Escolar, são eles preparados para se tornarem Oficiais de Marinha de Guerra. Cabe, portanto, à EN promover o estudo da guerra naval a ser ministrado aos *Sentinelas dos Mares*.

Dessa forma, a História Naval afirma-se, de modo contundente, como parte integrante da grade escolar do mais importante curso de formação de Oficiais da Marinha do Brasil.

UM CONTEÚDO ESPECÍFICO, MÚLTIPLO E INTERDISCIPLINAR

Já vimos o porquê do profissional militar estudar História e, também, que a História Naval é o ramo especializado da ciência histórica a ser aprendido pelo Aspirante a Oficial de Marinha. É importante e oportuno, então, explicitar os tópicos a serem abordados e definir a abrangência temporal a ser considerada no estudo da disciplina.

O conteúdo da disciplina HNV é vasto, múltiplo e bastante especializado e, de modo amplo, pode abranger os seguintes tópicos essenciais:

- o poder marítimo, o poder naval e o domínio do mar;
- o desenvolvimento do navio de guerra, de seu armamento e das táticas navais;
- a guerra no mar, as concepções estratégicas navais clássicas e os tipos de operações navais;
- as nações marítimas e as disputas pelo domínio do mar; e
- o desenrolar das guerras e suas campanhas e batalhas navais em teatros de operações marítimos diversos no tempo e no espaço.

Podem ser incluídos, também, como objetos de estudo de HNV: a origem e as transformações das estruturas organizacionais das marinhas de guerra; fatos e

episódios militar-navais relevantes; além de dados biográficos de personalidades navais de destaque.

Considerando que a guerra naval está normalmente inserida em evento mais abrangente, de ordem política e diplomática, para a exata compreensão do assunto torna-se importante o conhecimento do contexto histórico e geográfico de seu tempo, bem como das implicações decorrentes nas áreas militar e tecnológica. Assim sendo, o conhecimento prévio de conteúdos de disciplinas como Geografia e História, tanto Geral como do Brasil, ministradas no Colégio Naval e em cursos correlatos, é determinante.

Da mesma forma, matérias pertinentes à formação técnica e militar-naval do ensino profissional do currículo escolar da EN, de modo especial Fundamentos Navais (FNA), Navegação (NAV), Operações Navais (OPN) e mesmo Remo e Vela (REVEL), tornam-se indispensáveis ao melhor entendimento dos objetivos específicos de HNV. Outros assuntos, como Relações Políticas no Mundo Contemporâneo (RPC), Formação Econômica Brasileira (FEB), Liderança (LID), Ética Militar (ETM) e Inglês (ING), certamente contribuirão sobremaneira para o mesmo fim.

A ELABORAÇÃO DE UM SUMÁRIO PARA HNV

Não são poucas as variáveis e os dilemas decorrentes envolvidos na proposição de um sumário curricular, o mais abrangente possível e desejável, para a disciplina História Naval.

As primeiras questões derivam da própria dimensão do conteúdo geral de HNV.

O que abordar desse vasto conteúdo: HNV geral ou apenas brasileira?

Se optarmos, por exemplo, pela concentração dos estudos nas guerras e suas batalhas, quais deverão ser abordadas? E que aspectos priorizar, os táticos, os es-

tratégicos ou os logísticos e tecnológicos? Ou as questões políticas e diplomáticas envolvidas?

Quanto à abrangência cronológica: recuar até a era do remo e do primeiro navio especializado para a guerra, a galera; concentrar nos séculos XIX e XX, das grandes guerras e das mais significativas transformações dos meios navais; ou avançar em direção às guerras do tempo presente?

A elaboração de um Sumário de HNV, bem como do Projeto Específico decorrente, com a indicação de Unidades de Ensino (UE) e seus respectivos objetivos, como podemos observar, não é uma tarefa das mais simples. Duas condicionantes básicas norteiam a seleção do conteúdo: o nível desejado, que irá balizar a abordagem e a profundidade; e o tempo disponível para ministrar a disciplina, ou seja, a carga horária, este de fato o maior limitador.

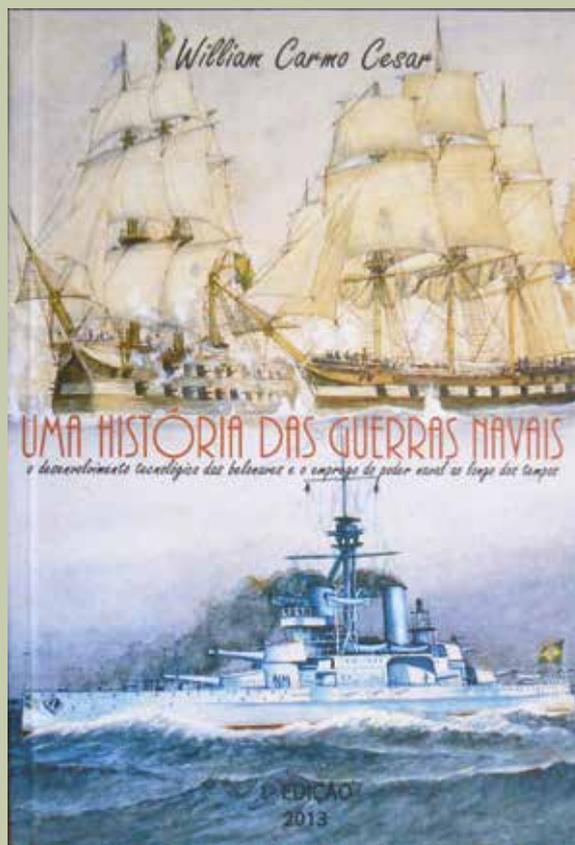
No caso em questão, o nível é de 3º grau. Não sendo, entretanto, o curso da EN destinado ao bacharelato ou à licenciatura em História, ainda que de nível universitário, como enquadrar a HNV nesse contexto?

Consideradas as condicionantes acima, foram então estabelecidos os seguintes Objetivos Gerais para a disciplina: “Analisar o desenvolvimento do fenômeno da guerra e suas im-

plicações nos campos político, diplomático e militar; e analisar o desenvolvimento dos meios navais e a evolução da guerra naval associada às operações terrestres e aéreas que lhe forem relacionadas, integrando-a no desenvolvimento geral da guerra”.

A CARGA HORÁRIA DE HNV E A GRADE CURRICULAR DA EN

No que diz respeito à carga horária disponível e determinada, tomando-se como referência a grade escolar do 4º Ano, de cerca de 950 horas, a disciplina HNV



| UE | ASSUNTO | CH |
|----|--|------|
| 1 | O fenômeno guerra | 5 h |
| 2 | A guerra naval até o século XVIII | 8 h |
| 3 | A guerra naval entre 1815 e 1914 | 8 h |
| 4 | O poder naval brasileiro até 1914 | 6 h |
| 5 | A Primeira Guerra Mundial e o entre guerras (1914 -1938) | 7 h |
| 6 | A Segunda Guerra Mundial (1938-1945) | 11 h |
| 7 | A guerra naval após a II Guerra Mundial | 9 h |

Quadro 1: Unidades de Ensino da disciplina HNV

Fonte: O autor.

atualmente corresponde a 6% do total das disciplinas básicas e profissionais, com uma carga horária (CH) efetiva total de 54 horas-aula. Essa carga horária está distribuída por sete Unidades de Ensino (UE) estabelecidas no Sumário, como mostrado no quadro a seguir:

A UE-1 trata dos aspectos teóricos que envolvem a guerra: estratégia, tática, logística, princípios e tipos de guerra, poder marítimo e poder naval, domínio do mar e teatros de operações marítimos (TOM). As demais UE incluem os tópicos específicos relacionados ao desenvolvimento e emprego dos meios navais e ao desenrolar das guerras, abordados em ordem cronológica: galeras a remos e esporões; navios de linha e canhões na era das velas; encouraçados, cruzadores, torpedeiros e contratorpedeiros da era do vapor e do aço, das minas e torpedos; guerra naval em três dimensões, submarinos, navios-aeródromo, aeronaves, mísseis e sensores; propulsão e armas nucleares e a dimensão estratégica do poder naval contemporâneo. O Poder Naval Brasileiro está incluído especificamente na UE-4 bem como nas demais UE em tópicos pertinentes.

A título de informação, o conteúdo disciplinar do último ano do Ciclo Escolar do Corpo da Armada (4º Ano CA) compreende treze disciplinas, sendo quatro profissionais específicas por habilitação, duas profissionais comuns (OPN e NAV) e sete básicas também comuns (HNV, ETM, RPC, ING, DIR / Direito, IAD / Introdução à Administração e MTP / Metodologia de Pesquisa).

SOBRE A CONDUÇÃO DA DISCIPLINA

As aulas de HNV são ministradas em dois tempos semanais corridos de 45 minutos, totalizando 90 minutos para cada uma das sete turmas de habilitação do 4º Ano (CA-HE, CA-HS1 e 2, CA-HM1 e 2, FN e IM), com média de 30 Aspirantes por sala de aula.

Cabe, portanto, ao professor, uma carga semanal total de 14 tempos em sala de aula, o que a meu juízo parece ser razoável embora não seja ideal. A realização de qualquer trabalho de pesquisa orientada, de atividade extraclasse e de visitas externas a museus históricos e navais ou mesmo a programação de palestras na EN por professor convidado, com fins didáticos, se considerarmos o total de Aspirantes no último ano ou mesmo cada uma das sete turmas em que estão divididos, torna-se uma tarefa um tanto complicada. Seriam necessárias, por exemplo, várias visitas, em sequência ou paralelas, de modo a que todas as turmas pudessem ser igualmente contempladas, no tempo e no espaço disponível no Quadro de Trabalho de Período (QTP) estabelecido para cada semestre.

Por oportuno, é digno de registro um comentário sobre a docência de História Naval ao longo dos anos. Com raras exceções, os professores de HNV da Escola Naval têm sido Oficiais de Marinha, da ativa, do antigo magistério militar, da reserva ou reformados. Nada muito diferente de outras matérias profissionais como Navegação, Fundamentos Navais e Operações Navais. A meu juízo, essa preponderância se explica, em grande parte, por se tratar de uma docência bastante especializada, agravada pelo fato de não ser muito comum a existência, fora dos quadros da Marinha, de professores de História, mesmo entre os estudiosos de História Militar, com interesse em História Naval. A maior causa desse desestímulo possivelmente reside nas peculiaridades inerentes à matéria, que exige conhecimentos específicos e obriga a estudos preliminares ou complementares sobre navios de guerra, sistemas de armas e operações navais e demais aspectos relacionados à guerra no mar. Uma bibliografia em língua portuguesa escassa e um vocabulário repleto de termos técnicos e expressões próprias do linguajar marinheiro, contribuem para as dificuldades mencionadas, podendo o vocabulário peculiar tornar-se um complicador adicional para pesquisas em outros idiomas.

Quanto à inexistência de referência bibliográfica em língua portuguesa reunindo o conteúdo da disciplina, ela tem sido uma preocupação antiga dos Aspirantes além de um *leitmotiv* incentivador de professores e instrutores para a elaboração de um compêndio sufi-

cientemente abrangente e com profundidade adequada para atender à necessidade da disciplina. A ideia de preencher essa lacuna e o estímulo permanente aos estudos e pesquisas imprescindíveis resultante das indagações e reflexões de várias turmas de “*Aspirantes do 4º Ano, a razão de ser desta obra*”, levaram à elaboração do livro *Uma História das Guerras Navais, o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do poder naval ao longo dos tempos*, editado pela Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), em 2013, e doado à Escola Naval para o seu acervo didático, por solicitação do autor, que abriu mão dos direitos desta edição. Desde então, os Aspirantes do 4º Ano passaram a ter acesso a um exemplar do livro, que anualmente é cedido por empréstimo a cada aluno, para uso didático no acompanhamento das aulas e no estudo da disciplina História Naval ministrada em Villegagnon.

É também oportuno assinalar que a existência de um *Grêmio de História* na Sociedade Acadêmica Phoenix Naval (SAPN), agremiação responsável pela promoção de atividades artísticas, sociais e culturais entre os Aspirantes, muito pode contribuir para a motivação do Aspirante ao estudo de História. Atividades extracurriculares, como simpósios, palestras e visitas, programadas pelo Grêmio, se somarão certamente ao aprendizado curricular de HNV das salas de aula.

BREVES CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A importância da História na construção da cidadania e na formação dos líderes, da História Militar no processo de capacitação de profissionais para a guerra e da História Naval no preparo dos Sentinelas para a luta no mar parece não deixar dúvidas. Mas vale realçar algumas das questões analisadas.

O conteúdo da disciplina é, de fato, especial e peculiar, e carece de alguns conhecimentos prévios por parte daqueles que se dispõem a estudá-la adequadamente e com interesse, observação válida também para os Aspirantes de Villegagnon. Daí a importância de se ministrar História Naval aos Aspirantes do último ano do Ciclo Escolar, pela bagagem de conhecimentos pertinentes e afins já agregados.

As unidades de ensino indicadas no Sumário e os respectivos conteúdos do Projeto Específico, como mostrado no anexo, têm a abrangência e profundidade adequadas à análise, pelos Aspirantes, da evolução da guerra naval e de seus meios, da Antiguidade aos tempos contemporâneos.

Apesar de inserida no ensino básico humanístico, a HNV, por ser uma disciplina com saberes específicos e de contribuição indispensável ao aprendizado das atividades militar-navais do futuro profissional da guerra no mar, poderia estar enquadrada, talvez mais apropriadamente, no ensino profissional, como acontece com OPN e NAV, mesmo sendo ministrada no Centro de Ciências Sociais (CCS).

O aprendizado de HNV na EN, além da uma relação interdisciplinar profícua com outras disciplinas, especialmente na área de ciências humanas e militar-naval, da mesma forma irá contribuir para os diversos cursos que os Oficiais de Marinha realizarão na Escola de Guerra Naval (EGN) ou na Escola Superior de Guerra (ESG), especialmente na área de estudos de Guerra Naval.

Por último, não podemos deixar de enfatizar a contribuição essencial da HNV para a divulgação e preservação das tradições e artes marinheiras, dos usos e costumes próprios dos homens do mar. Afinal, essas valiosas heranças culturais, inerentes, similares e comuns a todas as marinhas do mundo, sempre estiveram indelevelmente ligadas aos fatos e eventos histórico-navais, em todos os tempos e lugares.

Como fazer entender o uso da *Volta ou Nó de Nelson* nos uniformes dos Oficiais do Corpo da Armada de nossa Marinha sem explicar fatos históricos como o Bloqueio Continental napoleônico, a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, a contratação de Oficiais ingleses, liderados pelo Almirante Thomas Cochrane, a sua contribuição para a formação e o batismo de fogo de nossas Forças Navais na Guerra da Independência?

Da mesma forma, as comemorações do *11 de Junho* ou do *13 de Dezembro* não teriam sentido se não fossem bem entendidos seus significados históricos.

HISTÓRIA NAVAL
PROJETO ESPECÍFICO SIMPLIFICADO
UNIDADES DE ENSINO (UE) - OBJETIVOS E CONTEÚDO

UE. 1 - O FENÔMENO DA GUERRA

Aula 1.1

Objetivos: Descrever o fenômeno da guerra e identificar elementos (ou partes) e princípios de guerra.

Conteúdo: O fenômeno da guerra. Guerra total, guerra global e guerra limitada. Guerra convencional e guerra assimétrica. Partes da guerra: estratégia, tática e logística. Princípios de guerra.

Aula 1.2

Objetivos: Identificar os principais elementos do poder marítimo e da guerra naval.

Conteúdo: Poder marítimo e poder naval. Domínio do mar. Áreas focais e áreas críticas. Concepções estratégicas navais clássicas. Tipos de operações navais. Efeitos básicos.

Aula 1.3

Objetivos: Identificar os principais pensadores da guerra e da estratégia naval.

Conteúdo: Principais pensadores sobre a guerra. Os grandes estrategistas da guerra naval.

UE. 2 – A GUERRA NAVAL ATÉ O SÉCULO XVIII

Aula 2.1

Objetivos: Identificar as nações que disputaram o uso do mar.

Conteúdo: As nações marítimas e a disputa pelo domínio do mar. Os cenários geoestratégico-navais.

Aula 2.2

Objetivos: Descrever os tipos básicos de navios, armamentos e táticas navais. Descrever as características gerais da guerra naval.

Conteúdo: O desenvolvimento do navio de guerra, de seu armamento a das táticas navais desde a antiguidade até o século XVIII. A evolução das operações anfíbias. O emprego estratégico do poder naval. Características da guerra naval no período.

Aula 2.3

Objetivos: Analisar operações navais típicas.

Conteúdo: Emprego do poder naval nas seguintes guerras: Greco-Pérsicas (492-480 a.C.); Púnicas (264 - 146 a.C.); Anglo-Espanhola (1588); Anglo-Holandesas (1652-64); dos Sete Anos (1756-63); da Revolução Francesa e do Império Napoleônico (1789-1815).

UE. 3 – A GUERRA NAVAL ENTRE 1815 E 1914

Aula 3.1

Objetivos: Identificar as nações que disputaram o uso do mar.

Conteúdo: As nações marítimas e a disputa pelo domínio do mar. Os cenários geoestratégico-navais.

Aula 3.2

Objetivos: Descrever os tipos básicos de navios, armamentos e táticas navais. Descrever as características gerais da guerra naval.

Conteúdo: A revolução industrial e o poder naval. O desenvolvimento do navio de guerra, de seu armamento e das táticas navais no século XIX e início do século XX. O emprego estratégico do poder naval. Características da guerra naval no período.

Aula 3.3

Objetivos: Analisar operações navais típicas.

Conteúdo: Emprego do poder naval nas seguintes guerras: Criméia (1825-1828); Secessão Americana (1861-65); Ítalo-Austríaca (1866); do Pacífico – Chile X Peru / Bolívia (1879-81); Sino-Japonesa (1894-95); Hispano-Americana (1898); e Russo-Japonesa (1904-05).

UE. 4 – O PODER NAVAL BRASILEIRO ATÉ 1914

Aula 4.1

Objetivos: Descrever a defesa do território brasileiro e a ação das forças navais no período colonial.

Conteúdo: Portugal, o descobrimento e a ocupação. As invasões francesas: a França Antártica, Villegagnon, Estácio de Sá, a fundação do Rio de Janeiro e a expulsão dos franceses; a França Equinocial, Jerônimo Gonçalves, o combate de Guaxenduba e a capitulação francesa. As invasões holandesas, a tentativa na Bahia, a ocupação do Nordeste, a Jornada dos Vassalos, a batalha naval de Abrolhos, a expansão holandesa, o bloqueio naval de Recife e a rendição holandesa.

Aula 4.2

Objetivos: Descrever a formação da Marinha Imperial.

Conteúdo: Portugal, as guerras napoleônicas e a transferência da Corte para o Brasil. A independência e a formação da Marinha Imperial Brasileira.

Aula 4.3

Objetivos: Descrever aspectos do desenvolvimento da Marinha e analisar as primeiras operações navais brasileiras.

Conteúdo: Evolução do poder naval brasileiro até 1914: organização das forças navais, aspectos da construção naval. Emprego do poder naval nas seguintes guerras: Independência (1822-24); Cisplatina (1825-28); do Uruguai (1864); do Paraguai (1864-70); Revolta da Armada (1894-95).

UE. 5 – A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (IGM) E O ENTRE GUERRAS (1914-1938)

Aula 5.1

Objetivos: Descrever os aspectos gerais da guerra e as estratégias navais dos oponentes.

Conteúdo: Evolução da situação política e militar. As alianças e a formação do quadro geoestratégico. Os teatros de operações terrestres e navais. As concepções estratégicas navais dos oponentes.

Aula 5.2

Objetivos: Descrever aspectos gerais do emprego do poder naval e identificar navios, armamentos e táticas empregadas.

Conteúdo: Os teatros de operações navais. Tipos de operações navais. Desenvolvimento e emprego de meios navais e seus armamentos. Novas tecnologias e táticas navais.

Aula 5.3

Objetivos: Analisar operações navais típicas.

Conteúdo: Emprego do poder naval nas seguintes ações: Campanha dos Dardanelos (1915); Batalha da Jutlândia (1916); e Campanha Submarina (1914-18).

Aula 5.4

Objetivos: Descrever aspectos gerais da corrida armamentista entre 1919 e 1939.

Conteúdo: O Tratado de Versalhes e o desarmamento alemão; a Conferência de Washington de 1921-1922; a corrida armamentista no entre guerras; a evolução dos meios navais e aeronavais entre 1919 e 1939.

UE. 6 – A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (IIGM)

Aula 6.1

Objetivos: Descrever aspectos gerais da guerra e as estratégias gerais dos oponentes.

Conteúdo: Evolução da situação política e militar. As alianças e a formação do quadro geoestratégico. Os teatros de operações terrestres e navais: o Atlântico, o Mediterrâneo e o Pacífico. As concepções estratégicas navais dos oponentes.

Aula 6.2

Objetivos: Descrever aspectos gerais do emprego do poder naval e identificar navios, armamentos e táticas empregadas.

Conteúdo: Tipos de operações navais. Desenvolvimento e emprego de meios navais, aeronavais e seus armamentos. Novas tecnologias e táticas navais.

Aula 6.3

Objetivos: Analisar operações navais típicas.

Conteúdo: Emprego do poder naval nas seguintes ações: Batalha do Atlântico (1939-45); Ataque a Tarento (1940); Batalha de Matapã (1941); Campanha do Pacífico (1941-45): Pearl Harbor, Mar de Coral, Midway, Mar das Filipinas e Golfo de Leyte; Desembarque na Normandia.

Aula 6.4

Objetivos: Descrever a participação do Brasil nas duas guerras mundiais.

Conteúdo: O Brasil na IGM: a DNOG. O Brasil e a IIGM: a participação da Marinha, da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e da Aviação na Itália.

UE. 7 – A GUERRA NAVAL APÓS A II GUERRA MUNDIAL

Aula 7.1

Objetivos: Identificar as novas dimensões estratégicas do poder naval.

Conteúdo: A situação geopolítica e estratégica do mundo contemporâneo pós-segunda guerra. O poder naval na guerra fria e no mundo globalizado pós-guerra fria.

Aula 7.2

Objetivos: Descrever aspectos gerais do emprego do poder naval e identificar meios navais e aeronavais, sistemas de armas, táticas e estratégias empregadas.

Conteúdo: A revolução tecnológica, as armas nucleares e o poder naval. A propulsão nuclear. Os meios flutuantes como plataformas lançadoras de armas modernas. Mísseis, aeronaves especiais e helicópteros na guerra naval.

Aula 7.3

Objetivos: Analisar operações navais típicas.

Conteúdo: Emprego do poder naval nas seguintes guerras: Coreia (1950-53), Vietnã (1961-73), Falklands/Malvinas (1982).

Aula 7.4

Objetivos: Descrever aspectos gerais do poder naval brasileiro no pós-guerra.

Conteúdo: A evolução do poder naval brasileiro. O reaparelhamento das forças: a aquisição de meios navais e aeronavais, a construção naval.